



EIXO TEMÁTICO: SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO CIRÚRGICO
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

FATORES RESPONSÁVEIS PELA BAIXA ADEÇÃO AO CHECKLIST DE
CIRURGIA SEGURA: REVISÃO DA LITERATURA

Sarah Lucena Nunes (Relator)¹;
Maiara Bezerra Dantas²;
Ana Karoline Alves da Silva³;
Tiago Ribeiro dos Santos⁴;
Anna Karen Lucas Cavalcante⁵;
Adriana de Moraes Bezerra⁶.

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é compreendido como setor de alta criticidade na assistência à saúde. A ocorrência de procedimentos cirúrgicos propiciam a susceptibilidade a eventos adversos devido à complexidade das práticas executadas e o risco habitual de saúde do paciente, bem como a ocorrência de ações ineficientes da equipe multidisciplinar, favorecem a ocorrência de complicações operatórias, evidenciadas por falhas no processo assistencial. Afim de reduzir os altos índices de mortalidade e danos, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu a Lista de Verificação de Cirurgia Segura, estratégia para direcionar os profissionais e garantir a segurança do paciente de modo integral durante esse processo. Entretanto a adesão ao protocolo ainda não é realidade efetiva em muitas instituições de saúde. Partindo desse pressuposto, permeou-se o seguinte questionamento: Quais fatores contribuem para a baixa adesão aos *checklist* de cirurgia segura? **OBJETIVOS** Identificar na literatura as principais dificuldades para adesão dos *checklist* de cirurgia segura. **MÉTODO** Trata-se de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em agosto de 2019 no

¹ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri - URCA; Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem; Bolsista de Iniciação científica PIBIC/URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Grupo de Extensão Educação para o cuidado seguro: O papel (trans)formador da universidade; E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail: maiara-dantas13@hotmail.com.

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri - URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO); Membro do Grupo de Extensão Juventude e Saúde e do Projeto Acolher e Escutar o Silêncio; E-mail: karolalvesdasilva123@gmail.com.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN- URCA- CNPq; Membro Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas; Membro Voluntário da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias – LADIP; Membro voluntário do Projeto de Extensão Capacita ACS; Secretário do Centro Acadêmico de Enfermagem da URCA-UDI – CAENF. E-mail: trstiago22@gmail.com.

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/URCA/CNPq. Bolsista de Iniciação Científica. Monitora voluntária da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à enfermagem. E-mail: annakarenlc15@gmail.com.

⁶ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa e e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: adriana1mb@hotmail.com.

portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde “Segurança do paciente”, “Procedimentos cirúrgicos” e “Enfermagem”, cruzados com o operador booleano AND, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados em Enfermagem, identificando-se 433 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão: texto disponível, recorte temporal dos últimos dez anos e estudos publicados no idioma português e, critérios de exclusão: artigos repetidos, outras revisões e artigos que não respondessem à questão norteadora, analisaram-se na íntegra 10 publicações que, posteriormente, foram discutidas com literatura pertinente. **RESULTADOS:** Identificou-se nos artigos analisados que a falta de conhecimento sobre a segurança do paciente é a causa elementar para o não reconhecimento do instrumento como estratégia de prevenção e redução de eventos adversos, fator que influencia diretamente na baixa qualidade no preenchimento das listas de verificação. Pode-se justificar estes achados devido a falha de envolvimento, participação e comunicação da equipe, falta de sensibilização à necessidade de busca individual por atualização profissional, percepção individual deficiente entre os membros da equipe cirúrgica sobre a importância de cada item do *checklist*, assim como carência de capacitações e treinamentos para equipes cirúrgicas. Constatou-se que as causas citadas influenciam significativamente na implementação do *checklist* de cirurgia segura, corroborando com a baixa efetividade na adesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há necessidade de desenvolvimento de ações de educação continuada para habilitar e capacitar os profissionais de saúde estimulando a promoção de melhores práticas, sensibilizando-os que o preenchimento correto e completo desse instrumento deve ser rotina dos centros cirúrgicos para melhorar a comunicação com a equipe cirúrgica e a interação entre paciente e profissionais, proporcionando assistência de qualidade, efetiva e segura.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Procedimentos Cirúrgicos. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ELIAS. A. C. G. P. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em hospital universitário público. **Rev. SOBECC**, São Paulo. JUL./SET. 2015; v.20, n.3, p.128-133, jul./set. 2015.
- FERREIRA, N. C. S. *et al.* Checklist de Cirurgia Segura: Conhecimento e Utilização do Instrumento na Perspectiva dos Técnicos de Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v.9. 2019.
- SOUZA, R. M. Aplicabilidade do checklist de cirurgia segura em centros cirúrgicos hospitalares. **Rev. SOBECC**, São Paulo. v. 21, n.4, p.192-197, out./dez. 2016.